

O Instituto Adolfo Lutz e as ações de assistência laboratorial para o Programa Estadual de DST/AIDS : princípios do SUS

Carmem Aparecida de Freitas OLIVEIRA

Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Biologia Médica, Seção Sorologia

O Instituto Adolfo Lutz (IAL) atua em parceria junto ao Programa Estadual de DST/Aids (PE) no Estado de São Paulo desde 1983, quando o Programa foi criado. Acompanhando as mudanças ocorridas nas políticas públicas de saúde a partir da década de 1980, com a promulgação da Constituição Federal em 1988, e com a criação do Sistema Único de Saúde em 1990, por meio da Lei 8080, o IAL iniciou suas atividades nesta área prestando serviços de apoio ao diagnóstico e ao monitoramento de pessoas infectadas pelo HIV e/ou portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida – AIDS, e também realizando análises para avaliação de doenças oportunistas e coinfeções.

Seguindo as orientações das Normas Operacionais criadas para a implementação do SUS, o IAL e o PE buscaram, ao longo destes anos, consolidar as políticas de descentralização dos serviços em consonância com as diretrizes para a gestão do SUS nas três esferas de governo. Assim, para aumentar e garantir o acesso da população aos exames laboratoriais necessários para diagnóstico e assistência a pessoas vivendo com DST/Aids, dentro dos princípios da integralidade, universalidade e equidade do SUS, o PE e o IAL têm investido esforços continuados para treinar, capacitar, monitorar e fortalecer Redes Estaduais de Laboratórios Públicos, organizadas e estruturadas de acordo com procedimentos realizados e diferentes níveis de complexidade, referenciadas segundo o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria de Estado da Saúde.

Como frutos dessas ações, foram estabelecidas, no Estado, as Redes Especializadas de Laboratórios para diagnóstico de infecção pelo HIV, imunofenotipagem e contagem de linfócitos T-CD4/CD8, quantificação da

carga viral do HIV e genotipagem para monitoramento da resistência do HIV aos antirretrovirais. Além destas, também foram estruturadas as Redes de Laboratórios Públicos para diagnóstico e monitoramento microbiológico em doenças causadas por agentes oportunistas e as Redes de Laboratórios Públicos para diagnóstico de outras doenças sexualmente transmissíveis. Apesar dos grandes avanços e das relevantes conquistas, há, ainda, grandes desafios a serem superados, tais como a reorganização em rede dos serviços públicos de diagnóstico laboratorial da sífilis e da sífilis congênita, a pactuação de recursos financeiros suficientes para cumprir, no âmbito das DST e AIDS as diretrizes assistenciais firmadas no Pacto pela Vida e no Pacto de Gestão do SUS, e o efetivo controle da qualidade dos exames. Nesta área de DST e AIDS, podemos dizer que o IAL, atuando em parceria com o PE, tem participado ativamente na consolidação do SUS em nosso Estado.